



REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – METAS 2 e 3

Tayna Caroline Soares Roos¹
Diane Fátima Bonet²
Camila de Fátima Soares dos Santos³

Resumo: Esse trabalho foi desenvolvido a partir do CCR de Políticas educacionais e legislação da educação infantil e ensino fundamental, no Curso de Pedagogia. Tem por objetivo refletir sobre o andamento das metas 2 e 3 do PNE 2014-2024. Este trabalho de origem bibliográfica surgiu da pesquisa em documentos que relatam o monitoramento das metas, e artigos que discutem sobre o mesmo. Aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o PNE estabelece 10 diretrizes, 20 metas e estratégias que correspondem ao planejamento da educação brasileira, para um período de dez anos, adquirindo o status de uma política educacional. Esse documento marcou avanços, pois é resultado de um processo que possibilitou a participação e debate popular, além de buscar unificar as políticas educacionais. Desse modo, é a base para os Estados, Distrito Federal e Municípios definirem suas ações no campo educacional. Dessas 20 metas analisamos a meta 2 que busca a universalizar o ensino fundamental e a sua conclusão na etapa certa por, pelo menos, em 95% dos alunos até 2024. Analisamos também a meta 3 que pretende tornar universal até 2016 o acesso dos jovens ao ensino médio e também elevar a taxa de matrículas até 2024. A partir dos dados analisados, concluímos que a meta 2 estabeleceu um progresso no acesso ao ensino, mas que dificilmente atingirá seu objetivo até 2024 pois seu crescimento anual está abaixo do esperado. Em relação aos 95% que se espera de alunos que concluam na idade certa não será contemplado até 2024, pois o crescimento é insuficiente também. Na meta 3, constatou-se que não se atingiu o objetivo de universalizar o acesso até 2016, porém, observou-se um crescimento significativo, mas que ainda não é suficiente. Para que ela seja contemplada, é necessário combater a evasão escolar que está privando esses alunos a concluir na idade certa. Por isso, é necessário refletir que não basta ter o acesso, mas sim, é preciso garantir a permanência do aluno na escola. Urge pensar e agir com políticas efetivas que possibilitem, o acesso, a permanência e o sucesso desses alunos. Em relação a porcentagem de 85% de

1 Acadêmica da 7ª fase do curso de pedagogia na Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó. (taynarooos@gmail.com)

2 Acadêmica da 7ª fase do curso de pedagogia na Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó. Licenciada em filosofia na Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó. Pós-graduada em filosofia e sociologia pela Universidade Candido Mendes Rio de Janeiro-RJ. (dianebonet12@gmail.com)

3- Mestra em Educação (URI/FW, 2018). Professora do Magistério Superior no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó, (camila.s.santos@uffs.edu.br). (Orientadora).



matrículas no ensino médio destacamos a dificuldade, pois o crescimento de matrículas está insuficiente para que esse percentual seja atendido.

Palavras-chave: Metas. Ensino Fundamental. Ensino Médio.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: